

Declaração da Sociedade Portuguesa de Hipertensão

COVID 19: uso de inibidores da ECA e antagonistas dos receptores da angiotensina

Na sequência de notícias vindas a público sobre o risco acrescido de mortalidade em doentes com hipertensão arterial internados por COVID-19 e o efeito nocivo de alguns medicamentos antihipertensores nestes doentes, a SPH em linha com a declaração já publicada pela Sociedade Europeia de Cardiologia, entende ser oportuno esclarecer o seguinte:

Os dados atualmente disponíveis não evidenciam de forma clara um maior risco de contrair a COVID-19, nem um aumento da gravidade desta doença em hipertensos medicados com inibidores da enzima de conversão de angiotensina (iECAs) ou antagonistas dos receptores de angiotensina (ARAs).

A hipótese que relaciona iECAs e ARAs com a mortalidade provém do facto já conhecido desde a anterior epidemia de SARS, que o SARS-Cov2 responsável pela actual pandemia de COVID-19 se liga a uma enzima específica denominada ECA2 para infectar as células do nosso organismo, e dos níveis de ECA2 estarem aumentados em doentes hipertensos medicados com iECAs e ARAs. Existe evidência em estudos em animais, que sugere mesmo que estes fármacos podem ter um efeito protector contra as complicações pulmonares graves dos doentes com COVID-19, se bem que até à data não existem dados em humanos que o demostrem.

Os doentes hipertensos com COVID-19 deverão ter as mesmas precauções que indivíduos da mesma faixa etária e com o mesmo perfil de co-morbilidades não hipertensos e **à luz do conhecimento actual não deverão suspender o tratamento com iECAs ou ARAs**

Investigações adicionais que analisam os dados crescentes sobre o impacto dos medicamentos antihipertensores, nomeadamente dos iECA e ARAS, sobre o curso clínico das infecções por COVID-19 são justificadas.

Esta declaração reflecte a evidência científica actual e poderá de ser revista de acordo com novos resultados de investigações em curso.